SUL GLOBAL E CHINA: CONVERGÊNCIA DE AGENDAS NA ORDEM INTERNACIONAL PÓS-PANDEMIA?

Palavras-Chave: SUL GLOBAL, CHINA, ORDEM INTERNACIONAL

Autores(as):

LUCAS SUDBRACK BRAGA, IE - UNICAMP

Prof(º). Dr(º). BRUNO MARTARELLO DE CONTI (orientador), IE - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A República Popular da China vem conquistando crescente protagonismo na atual ordem mundial, seja pelas dimensões continentais e ritmo de crescimento impressionante de sua economia, dadas as consequências econômicas do extravasamento do fenômeno chinês para o resto do globo, seja por sua crescente atuação em fóruns protagonizados por países do Norte e do "Sul Global", com importante influência geopolítica.

Nesse processo, é notável a crescente integração multidimensional entre essa Nação e o "bloco" de países do dito Sul Global, em geral países periféricos (ou "em desenvolvimento") e de certa forma marginalizados na hierarquia de países da atual ordem mundial, em múltiplas dimensões: política, econômica, militar e mesmo cultural. Embora a própria China se reconheça como "o maior país em desenvolvimento do mundo e membro do Sul Global" (SCIO, 2023, p. 12, tradução minha), é fato de que a China difere imensamente da maioria dos demais países do Sul, em especial em razão do crescente poder geopolítico e econômico que ela vem acumulando, "isoladamente", como Estado-Nação nos últimos 40 anos. Certamente, isso é um dos fatos que condiciona um comportamento ambíguo e, portanto, nem sempre condizente com as ambições mais gerais de países do Sul, como apontam autores como Cooper (2022).

Por outro lado, apesar de a maioria dos países do Sul terem por si mesmos influência pouco significativa no conjunto do ordenamento político-econômico mundial (salvo exceções como China, Índia e Rússia, por razões diversas), fato é que esses países, quando pensados em conjunto, vêm também ganhando peso significativo na economia global e na arena internacional. Por exemplo, De Conti et al. (2024), a partir da análise da participação dos países do G20 no PIB global, revelam que a fatia dos países do Sul estava em vias de ultrapassar a do Norte Global em 2022, após crescimento constante a partir dos anos 2000.

Além disso, é importante destacar que, nesse contexto de "ascensão do Sul" (PNUD, 2013) que marcou as últimas décadas, o papel da integração e interação dos demais países do "Sul Global" com a China na arena internacional foi e tem sido extremamente relevante, tanto para a consecução de

objetivos nacionais desses países, assim como para a promoção de agendas mais gerais do “bloco”. Assim, o intuito desta pesquisa foi investigar a relação entre as agendas internacionais da China e do “Sul Global”, de modo a avaliar o grau de convergência/divergência entre suas pautas e em que grau a China estaria disposta a contribuir com a agenda do “bloco”, em especial no contexto do pós-pandemia.

A hipótese central fora de que essa relação seria ambígua: a regra seria a convergência nas principais pautas da agenda internacional do “Sul”, sendo esta substituída pelo dissenso nos casos em que a China enxergava seus interesses como aspirante à potência hegemônica e sua soberania/autonomia como Estado-Nação ameaçados.

OBJETIVOS DO PROJETO:

Objetivo Principal

Investigar até que ponto a China revela estar disposta a contribuir com a agenda comum do “Sul Global”, a partir de uma dada agenda internacional do projeto nacional de desenvolvimento chinês e suas convergências/divergências com a agenda do “Sul” no pós-pandemia.

Objetivos associados

1. Sintetizar uma agenda comum do Sul Global enquanto coletivo de países com certos objetivos gerais comuns;
2. Estabelecer em linhas gerais a agenda internacional chinesa como um pilar projeto nacional chinês e avaliar como ela interage com a agenda do “Sul Global”.

METODOLOGIA:

Para a realização da pesquisa, a principal metodologia foi a leitura, a análise e a comparação de documentos. Foi feita a leitura de artigos acadêmicos, documentos oficiais de organizações multilaterais e de países do “Sul Global” que versavam sobre os subtemas da pesquisa: conceituação de “Sul Global”, agenda histórica e atual do “Sul”, agenda internacional da China e formas contemporâneas de interação entre esse país e o “bloco” de países do “Sul”.

Além disso, especialmente para a parte de elaboração do que seria a “Agenda do Sul” no pós-pandemia, foi utilizada a inteligência artificial *NotebookLM* para a comparação de documentos de instituições/fóruns/atores multilaterais considerados representativos dessa agenda, de modo a encontrar seus pontos de convergência, os quais viriam a constituir as pautas da agenda do “bloco”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados da pesquisa destacam o papel central do "Sul Global" como categoria analítica que transcende a mera caracterização econômica e social, destacando-se pela marginalização geopolítica e pela exclusão histórica de seus países dos principais centros decisórios internacionais.

Observou-se que o conceito de Sul Global possui três significados principais na literatura acadêmica (HAUG; BRAVEBOY-WAGNER; MAIHOLD, 2021): marginalização socioeconômica, alianças multilaterais inter-regionais e espaço de resistência ao domínio das potências tradicionais. O estudo optou por adotar uma definição que sintetiza esses aspectos, identificando o “Sul Global” como um conjunto de países marginalizados politicamente na ordem mundial vigente, com perspectivas comuns acerca de problemas estruturais internacionais, especialmente relacionados à soberania, desenvolvimento e desigualdades globais.

A pesquisa identificou que a Agenda do “Sul Global” contemporânea é composta por dois grandes eixos interdependentes, com base em um rol de documentos considerados representativos das intenções do “Sul” (BRICS, 2022; BRICS, 2023; BRICS+; 2024; G20 BRASIL, 2024; G77 + CHINA, 2023; G77 + CHINA; 2024; NAM, 2024a; NAM, 2024b).

O primeiro eixo refere-se à defesa de um novo multilateralismo multipolar e funcional, que promova uma cooperação internacional mais equitativa entre nações soberanas. Este eixo enfatiza a necessidade de fortalecer o sistema multilateral existente, especialmente através da reforma das instituições internacionais tradicionais, como a ONU, FMI, Banco Mundial e OMC. Destaca também a importância da proteção da soberania nacional e da autodeterminação dos povos contra interferências externas, bem como a promoção ativa da paz e segurança internacionais, em contraste às abordagens frequentemente dominadas por potência tradicionais.

O segundo eixo concentra-se na promoção do desenvolvimento sustentável, abordando diretamente as necessidades específicas dos países "em desenvolvimento". Este eixo envolve ações concretas para enfrentar os desafios globais atuais, como mudanças climáticas, pobreza e desigualdades múltiplas, com especial atenção à transição energética justa e à criação de oportunidades econômicas e sociais inclusivas. Destaca-se também a necessidade urgente de transformar e modernizar as estruturas produtivas desses países, promovendo a industrialização e a agregação de valor nas atividades econômicas primárias, como meio para alcançar crescimento sustentável e reduzir vulnerabilidades econômicas e sociais. Além disso, ressalta-se a importância fundamental da mobilização dos meios de implementação necessários ao desenvolvimento sustentável, destacando o papel crucial do Norte Global e dos países desenvolvidos em prover recursos financeiros adequados, tecnologias avançadas e capacitação técnica para os países do Sul.

Por fim, sobre a agenda internacional chinesa, a Literatura revela um debate rico sobre o recente fenômeno do transição da política externa da antiga postura discreta e focada especialmente nos objetivos de desenvolvimento nacionais (período de “Ascensão Pacífica”, marcado pelo modelo de política externa de “Keeping a low profile”) para um momento de posicionamentos mais assertivos na arena internacional (período do “Sonho Chinês”, representado pelo modelo de “Striving for Achievment”) (NOGUEIRA; FONA, 2022). Nessa nova fase, no entanto, a China não teria abandonado o pragmatismo

e a política externa de baixo perfil para a totalidade dos assuntos, mas apenas para aqueles que nos quais enxergam ameaça aos seus interesses nacionais centrais (QIN, 2014).

Seria justamente essa postura ambígua da China, disposta ao mesmo tempo a avançar em uma agenda multilateral compreensiva e com inclinação "ganha-ganha" representada pela defesa oficial da construção de uma "Comunidade de Destino Compartilhado" (SCIO, 2023) e, por outro lado, a defender com afinco seus interesses nacionais nas questões mais sensíveis para sua soberania e desenvolvimento, que justificaria a existência de convergências e divergências entre a sua agenda e a do "Sul". Se por um lado a China é ainda um país marginalizado politicamente na Ordem Internacional e que geralmente une forças aos demais países do "Sul" em pautas de interesse comum, como o realinhamento das cotas do FMI, por exemplo, o contrário também se verifica quando pautas caras a esses países ameaçam os interesses nacionais chineses. Por exemplo, a reivindicação da Índia por um assento no Conselho de Segurança, que para a o "Sul Global" como um "bloco" seria uma vitória, por adicionar uma das suas mais importantes vozes ao mais poderoso órgão da ONU, sofre oposição direta da China, por conta de rivalidade regional e de interesses estratégicos chineses. Para as demais pautas da Agenda do "Sul", verifica-se que há uma tendência à repetição desse padrão.

CONCLUSÕES:

A pesquisa demonstrou que o Sul Global constitui um conjunto relativamente coeso (embora heterogêneo) de países politicamente marginalizados, unidos por pautas comuns relacionadas à reforma da ordem internacional e à promoção do desenvolvimento sustentável. Contudo, apesar dessa coesão, a interação com potências emergentes como a China revela um cenário complexo e ambivalente. Enquanto há significativa convergência entre as agendas desses países, especialmente no fortalecimento de um multilateralismo multipolar e na busca por um desenvolvimento equitativo e sustentável, as especificidades dos interesses nacionais chineses frequentemente impõem limites a essa cooperação. Dessa forma, conclui-se que a relação entre o "Sul Global" e a China continuará sendo marcada por uma dinâmica dual, alternando cooperação estratégica e competição pontual, moldada tanto por interesses comuns quanto por desafios específicos ligados às pretensões geopolíticas da China.

BIBLIOGRAFIA

BRICS. Declaração de Pequim da 14ª Cúpula dos BRICS. Pequim, China, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://brics2022.mfa.gov.cn/eng/dtxw/202206/t20220624_10709295.html#:~:text=We%20welcome%20the%20BRICS%20Joint,National%20Security%2C%20held%20on%2015>. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRICS. Johannesburg II Declaration of the 15th BRICS Summit. Joanesburgo, África do Sul, 23 ago. 2023. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/230823-declaration.html>. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRICS. Declaração de Kazan da 16ª Cúpula dos BRICS. Kazan, Rússia, 24 out. 2024. Disponível em: <https://brics-russia2024.ru/en/docs/>. Acesso em: 9 mar. 2025.

COOPER, Andrew F. China, India and the pattern of G20/BRICS engagement: differentiated ambivalence between 'rising' power status and solidarity with the Global South. Third World Quarterly, v. 42, n. 9, p. 1945–1962, 3 dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1080/01436597.2020.1829464. Acesso em: 16 abr. 2024.

DE CONTI, B.; ROSSI, P.; WELLE, ARTHUR; SALIBA, C. O momento do Sul Global: Oportunidades para a Presidência Brasileira no G20 (Nota de Economia nº 01). Transforma Economia, 2024. Disponível em: https://transformaeconomia.org/nota-destaca-oportunidades-para-a-presidencia-brasileira-no-g20/ . Acesso em: 08 out. 2024.

G20 BRASIL. Concept Notes: Issue Note of the Brazilian Presidency of the G20. [S.l], 2024. Disponível em: https://www.g20.org/en/news/documents. Acesso em: 16 abr. 2024.

GRUPO DOS 77 E CHINA (G77 + CHINA). Declaração de Havana sobre "Desafios Atuais do Desenvolvimento: O Papel da Ciência, Tecnologia e Inovação". Havana, Cuba, 15-16 set. 2023. Disponível em: <https://unsouthsouth.org/wp-content/uploads/2023/09/HAVANA-DECLARATION-2023.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025.

GRUPO DOS 77 E CHINA (G77 + CHINA). Outcome Document of the Third South Summit. Kampala, Uganda, 21-22 jan. 2024. Disponível em: <https://www.g77.org/doc/3southsummit_outcome.htm>. Acesso em: 9 mar. 2025.

NOGUEIRA, Isabela; FONA, Letícia Eloi Meira. A transição na política externa da "ascensão pacífica" para o "sonho chinês" à luz do debate teórico de ri na China. Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades. Salvador/Recife, v. 47, n. 255, p. 86-108, jan./abr. 2022. DOI: https://doi.org/10.25247/2447-861X.2022.n255.p86-108

NON-ALIGNED MOVEMENT (NAM). Kampala Declaration of the 19th Summit of Heads of State and Government of the Non-Aligned Movement (NAM). Kampala, Uganda, 19-20 jan. 2024. Disponível em: <https://www.nam.go.ug/sites/default/files/2024-02/Kampala%20Declaration.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025.

NON-ALIGNED MOVEMENT (NAM). Kampala Final Outcome Document. Kampala, Uganda, 19-20 jan. 2024. Disponível em: <https://nam.go.ug/sites/default/files/2024-02/Kampala%20Final%20Outcome%20Document.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Relatório de desenvolvimento humano 2013: a ascensão do Sul – progresso humano num mundo diversificado*. Nova York: PNUD, 2013. Disponível em: http://hdr.undp.org. Acesso em: 3 ago. 2025.

THE STATE COUNCIL INFORMATION OFFICE OF THE PEOPLE´S REPUBLIC OF CHINA (SCIO). A Global Community of Shared Future: China's Proposals and Actions. [S.l.], 2023. Disponível em: http://www.scio.gov.cn/zfbps/zfbps_2279/202309/t20230926_771260.html. Acesso em: 25 abr. 2024.

QIN, Yaqing. Continuity through Change: Background Knowledge and China's International Strategy. Chinese Journal of International Politics 7, n. 3: 285-314. 2014.